

58ª Assembleia Geral

“Casas da Palavra - Animação bíblica da vida e da pastoral nas comunidades eclesiais missionárias”

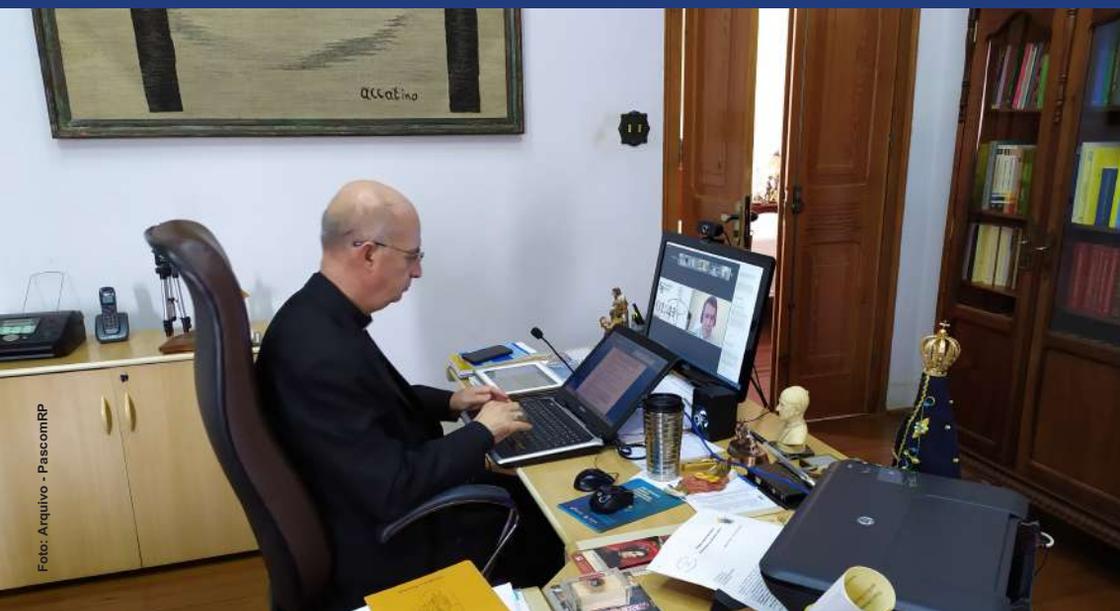


Foto: Arquivo - PascomFP

I G R E J A



H J E

**Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
MAIO - ANO 2021 - Nº 344**



É tempo de cuidar



Ação Solidária Emergencial da
Igreja no Brasil para enfrentar a
pandemia de coronavírus.

Faça parte dessa ação

www.cnbb.org.br
www.caritas.org.br



“E a Palavra habitou entre nós”

De 12 a 16 de abril de 2021, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou, no formato online, a 58ª Assembleia Geral, com o tema central: “E Palavra habitou entre nós” para impulsionar mais a Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias. O texto, refletido e aprimorado nesta Assembleia Geral, será publicado na Coleção Estudos da CNBB; assim, ele poderá chegar às nossas comunidades para estudarmos e enriquecê-lo ainda mais; ele voltará para a 59ª Assembleia Geral para ser aprovado como Documento da CNBB. Com este processo, avançamos no caminho sinodal da Igreja no Brasil.

O texto é constituído por uma

introdução, sete capítulos e uma conclusão. Em nossos dias, torna-se indispensável estabelecer e fortalecer, em pessoas e comunidades, o vínculo entre a Palavra de Deus e a vida, tornando a ação pastoral cada vez mais alicerçada no contato fecundo com a Escritura Sagrada. É o encontro com o Senhor Ressuscitado que, na força do Espírito, conduz à Igreja, comunidade dos discípulos e discípulas e torna essa grande comunidade sempre mais missionária na vivência e no anúncio da Palavra de Deus.



O primeiro capítulo chama nossa atenção para um fato: “a Palavra fala da Palavra”. Somos uma Igreja em caminho, atravessando a história, aproximando-se de cada pessoa. Foi exata-

mente este o percurso de Jesus, quando esteve entre os seus. Os evangelistas perceberam a grandeza da Palavra no ministério de Jesus. Por isso os três sinóticos dedicaram-se a conferir grande importância à Parábola do Semeador (Mc 4,1-9; Mt 13,1-9; Lc 8,4-8). Curiosamente os três realçam que o próprio Senhor é também o seu intérprete (Mc 4,13-20; Mt 13,18-23; Lc 8,11-15). Afinal, para os discípulos a temática da Palavra é de tal modo essencial que ninguém pode lhe reconhecer outro sentido que não aquele atribuído pelo próprio Mestre e Senhor. Aliás, o evangelista Mateus, reconhecido por sua habilidade catequética, enfatiza que é o próprio Jesus a tomar a iniciativa de interpretar (Mt 13,18ss). Esta particularidade é interessante, pois se trata justamente de uma parábola a respeito da Palavra de Deus.

O segundo capítulo nos lembra que “é tempo de semear”. Hoje, mais do que nunca, faz-se, pois, necessário propor aos fiéis a Palavra de Deus como dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade. Esta proposta será mediação de encontro com o Senhor se a Pala-

vra revelada, contida na Escritura for apresentada como fonte de evangelização (cf. DAp 248).

Já o capítulo terceiro, adverte sobre “a Palavra de Deus e os desafios à semente”. Como se percebe na parábola do semeador, o agricultor é zeloso, a semente é fecunda e generosa, mas alguns terrenos apresentam desafios à semente. Por isso, é importante ter clareza sobre os desafios que o tempo presente suscita à semente. São desafios que, de algum modo, sempre estiveram presentes na ação evangelizadora. Em nossos dias, porém, eles têm exigido maior atenção.

O capítulo quarto convida a reconhecermo-nos como “semeadores à semelhança do Bom Semeador”. Somente quem se apaixonar por Jesus, tendo feito e vivendo uma experiência de fé que aquece, ilumina e transforma a vida, testemunha sua fé como membro ativo da Igreja, como discípulo missionário.

O capítulo quinto chama nossa atenção para “a Palavra de Deus em diversos tipos de terreno”. O Concílio Vaticano II na Constituição Sacrosanctum Concilium reconhece que a presença de Cristo na vida

eclesial encontra, nas celebrações litúrgicas, o momento privilegiado (SC 7). Entre todos os terrenos onde a Palavra é semeada, esse deve receber uma atenção especial para tornar concretas as solenes declarações dos documentos eclesiais.

O capítulo sexto recorda: “a Palavra de Deus: acolhida e semeadura”. A parábola do semeador, generoso no lançar as sementes em diversos tipos de terreno, ensina que somente as sementes que caíam em bom terreno produzem com largueza. E Jesus explica: “O que foi semeado na terra boa é quem ouve a palavra e a entende; esse produz fruto: um cem, outro sessenta, outro trinta” (Mt 13,23). A capacidade de acolhida da Palavra é questão fundamental.

O capítulo sétimo nos impulsiona para a “animação bíblica da pastoral e sua implantação”. Implantar a Animação Bíblica da Pastoral não se restringe a um tempo de campanhas, mas estabelecer um conjunto de ações que ajudem a que a Escritura Sagrada se faça mais presente na vida de uma diocese, uma paróquia, associação, pastoral ou movimento. Campanhas têm começo, meio e fim. Destinam-se a uma

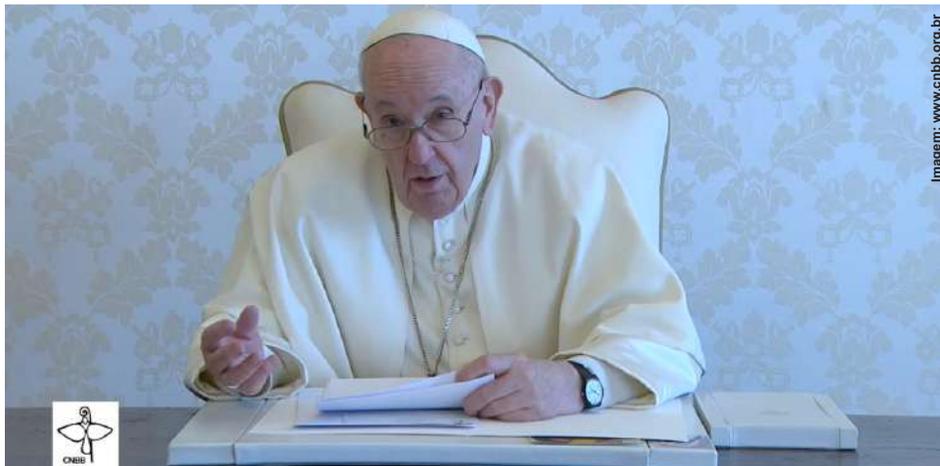
finalidade bem específica. São diferentes de processos, que, para serem deslanchados, necessitam de adequação à realidade local, acompanhamento contínuo, longa duração e envolvimento de todas as forças evangelizadoras. Destinam-se à mudança de mentalidade. Por isso, não podem ficar restritos a pequenos períodos, mas, ao contrário, tendem a uma longa duração, acontecendo em etapas bem planejadas e continuamente revisadas.

Por fim, trazendo na mente e no coração a Parábola do Semeador e sua explicação pelo próprio Senhor, a Igreja no Brasil é convocada a unir forças e, na consolidação das comunidades eclesiais missionárias, investir assertivamente na Animação Bíblica da Pastoral.

Desejo que esta rápida apresentação desperte nos fiéis e comunidades de nossa Arquidiocese o interesse para se debruçar sobre esta palavra do episcopado brasileiro, tão importante para nossa ação evangelizadora.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Papa Francisco envia mensagem ao episcopado e ao povo brasileiro



Em 15 de abril, o Papa Francisco enviou vídeo mensagem ao episcopado brasileiro, por ocasião da 58ª Assembleia Geral dos Bispos. Leia a íntegra da transcrição da mensagem.

Queridos irmãos no Episcopado,

Por ocasião da 58ª Assembleia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, quero me dirigir a vocês; e perdoem-me que o faça em espanhol, mas entre Brasil e Argentina há um idioma que todos entendemos: o “portunhol”, assim que vocês me entenderão. E, através de vocês, quero me dirigir a cada brasileiro e brasileira, no momento em que este tão amado país enfrenta uma das provas mais difíceis de sua história.

Desejo, em primeiro lugar, manifestar a minha proximidade a todas as centenas de milhares de famílias que choram a perda de um ente querido. Jovens, idosos, pais e

mães, médicos e voluntários, ministros sagrados, ricos e pobres: a pandemia não excluiu ninguém no seu rastro de sofrimento. Penso de modo particular nos Bispos que faleceram, vítimas da COVID. Peço a Deus que conceda a todos o descanso eterno e que traga consolação aos corações enlutados dos familiares que muitas vezes nem sequer puderam despedir-se dos seus parentes amados. E esta partida sem poder despedir-se, esta partida na solidão mais despojada é uma das maiores dores de quem parte e de quem fica.

Queridos irmãos, ainda ressoa junto de nós o anúncio da vitória do Senhor Jesus sobre a morte e o pecado. O anúncio Pascal é um anúncio que renova a esperança nos nossos corações: não podemos dar-nos por vencidos! Como cantamos na Sequência do Domingo de Páscoa: “Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte. O Rei da vida, cativo, é morto, mas reina

vivo!” Sim queridos irmãos, o mais forte está ao nosso lado! Cristo venceu! Venceu a morte! Renovemos a esperança de que a vida vencerá!

A nossa fé em Cristo Ressuscitado nos mostra que podemos superar esse momento trágico. Nossa esperança nos dá coragem para nos reerguemos. A caridade nos impulsiona a chorar com os que choram e a dar a mão, sobretudo aos mais necessitados, para que possam voltar a sorrir. E a caridade nos impulsiona a nós como Bispos a nos despojar. Não tenham medo de despojar-se. Cada um sabe de que coisa... É possível superar a pandemia, é possível superar suas consequências. Mas somente conseguiremos se estivermos unidos! A Conferência Episcopal deve ser uma neste momento, pois o povo que sofre é uno.

Durante a minha inesquecível visita ao Brasil em 2013, ao referir-me à história de Nossa Senhora Aparecida, comentava que aquela imagem encontrada dividida, podia servir de símbolo para a realidade brasileira: “Aquilo que estava quebrado retoma a unidade. (...) Em Aparecida, logo desde o início, Deus dá uma mensagem de recomposição do que está fraturado, de compactação do que está dividido. Muros, abismos, distâncias ainda hoje existentes estão destinados a desaparecer. A Igreja não pode descuidar esta lição: a Igreja deve ser instrumento de reconciliação” (Discurso, 27/07/2013).

E ser instrumento de reconciliação, ser instrumento de unidade. Essa é a missão da Igreja no Brasil: hoje mais do que nunca! Para tal, é preciso deixar de lado as divisões, os desentendimentos. É preciso nos encontrar no essencial. Com Cristo, por Cristo e em Cristo reencontrar à “unidade do Espírito, pelo vínculo da paz” (Ef 4,3). Somente assim vocês, como Pastores do Povo de Deus, poderão inspirar os fiéis

católicos, mas também os demais cristãos e os homens e mulheres de boa vontade, em todos os níveis da sociedade, inclusive no nível institucional e governamental, poderão inspirar a trabalhar juntos para superar não somente o coronavírus, mas também outro vírus que há muito tempo assola a humanidade: o vírus da indiferença, que nasce do egoísmo e gera injustiça social.

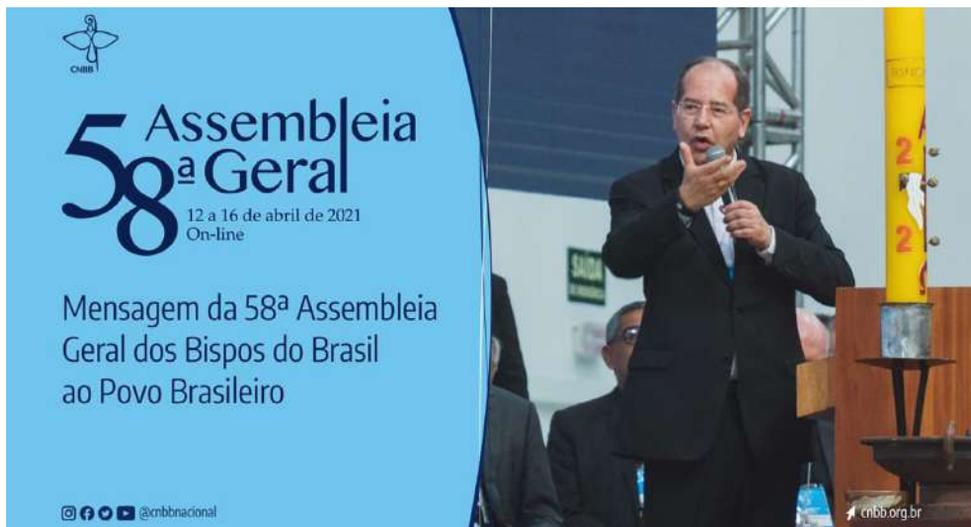
Queridos irmãos, o desafio é grande. Porém sabemos que o Senhor caminha conosco: “Eis que estarei convosco, todos os dias, até o final dos tempos” (Mt 28,20) – nos diz Ele. Por isso, na certeza de que “não nos deu um espírito de covardia, mas de fortaleza, de amor e moderação” (2 Tim 1,7), deixemos “de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que nos envolve. Corramos com perseverança na competição que nos é proposta, com os olhos fixos em Jesus” (cf. Heb 12, 1-2). Sempre Jesus! Nele está a nossa base, a nossa força, a nossa unidade.

Peço ao Senhor ressuscitado que esta Assembleia Geral produza frutos de unidade e reconciliação para todo o povo brasileiro e na Conferência Episcopal. Unidade que não é uniformidade, mas que é harmonia: essa unidade harmônica que somente o Espírito Santo confere. Imploro à Nossa Senhora Aparecida que Ela, como Mãe, fomite entre todos os seus filhos a graça de ser defensores do bem e da vida dos outros, bem como promotores da fraternidade.

A cada um de vocês, queridos irmãos Bispos, aos fiéis que lhes foram confiados e a todo povo brasileiro concedo de todo o coração a minha Bênção. E por favor, peço que não se esqueçam de rezar por mim. O Senhor vos abençoe.

Papa Francisco

Mensagem da 58ª Assembleia Geral da CNBB ao Povo Brasileiro



Esperamos novos céus e uma nova terra, onde habitará a justiça.
(2Pd 3,13)

Movidos pela esperança que brota do Evangelho, nós, Bispos do Brasil, reunidos, de modo online, na 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, de 12 a 16 de abril de 2021, neste grave momento, dirigimos nossa mensagem ao povo brasileiro.

Expressamos a nossa oração e a nossa solidariedade aos enfermos, às famílias que perderam seus entes queridos e a todos os que mais sofrem as consequências da Covid-19. Na certeza da Ressurreição, trazemos em nossas preces, particularmente, os falecidos. Ao mesmo tempo, manifestamos a nossa profunda

gratidão aos profissionais de saúde e a todas as pessoas que têm doado a sua vida em favor dos doentes, prestado serviços essenciais e contribuído para enfrentar a pandemia.

O Brasil experimenta o aprofundamento de uma grave crise sanitária, econômica, ética, social e política, intensificada pela pandemia, que nos desafia, expondo a desigualdade estrutural enraizada na sociedade brasileira. Embora todos sofram com a pandemia, suas consequências são mais devastadoras na vida dos pobres e fragilizados.

Essa realidade de sofrimento deve encontrar eco no coração dos discípulos de Cristo[1]. Tudo o que promove ou ameaça a vida diz respeito à nossa missão de cristãos. Sempre que assumimos

posicionamentos em questões sociais, econômicas e políticas, nós o fazemos por exigência do Evangelho. Não podemos nos calar quando a vida é ameaçada, os direitos desrespeitados, a justiça corrompida e a violência instaurada[2].

Louvamos o testemunho de nossas comunidades na incansável e anônima busca por amenizar as consequências da pandemia. Muitos irmãos e irmãs, bispos, padres, diáconos, religiosos, religiosas, cristãos leigos e leigas, movidos pelo autêntico espírito cristão, expõem suas vidas no socorro aos mais vulneráveis. Com o Papa Francisco, afirmamos que “são inseparáveis a oração a Deus e a solidariedade com os pobres e os enfermos”[3]. As iniciativas comunitárias de partilha e solidariedade devem ser sempre mais incentivadas. É Tempo de Cuidar!

Somos pastores e nossa missão é cuidar. Nosso coração sofre com a restrita participação do Povo de Deus nos templos. Contudo, a sacralidade da vida humana exige de nós sensatez e responsabilidade. Por isso, nesse momento, precisamos continuar a observar as medidas sanitárias que dizem respeito às celebrações presenciais. Reconhecemos agradecidos que nossas famílias têm sido espaço privilegiado da vivência da fé e da solidariedade. Elas têm encontrado nas iniciativas de nossas comunidades, através de subsídios e celebrações online, a possibilidade de vivenciarem intensamente a Igreja doméstica. Unidos na oração e no cuidado pela vida, superaremos esse momento.

Na sociedade civil, os três poderes da República têm, cada um na sua especifi-

cidade, a missão de conduzir o Brasil nos ditames da Constituição Federal, que preconiza a saúde como “direito de todos e dever do Estado”[4]. Isso exige competência e lucidez. São inaceitáveis discursos e atitudes que negam a realidade da pandemia, desprezam as medidas sanitárias e ameaçam o Estado Democrático de Direito. É necessária atenção à ciência, incentivar o uso de máscara, o distanciamento social e garantir a vacinação para todos, o mais breve possível. O auxílio emergencial, digno e pelo tempo que for necessário, é imprescindível para salvar vidas e dinamizar a economia[5], com especial atenção aos pobres e desempregados.

É preciso assegurar maiores investimentos em saúde pública e a devida assistência aos enfermos, preservando e fortalecendo o Sistema Único de Saúde – SUS. São inadmissíveis as tentativas sistemáticas de desmonte da estrutura de proteção social no país. Rejeitamos energicamente qualquer iniciativa que intente desobrigar os governantes da aplicação do mínimo constitucional do orçamento na saúde e na educação.

A educação, fragilizada há anos pela ausência de um eficiente projeto educativo nacional, sofre ainda mais no contexto da pandemia, com sérias consequências para o futuro do país. Além de eficazes políticas públicas de Estado, é fundamental o engajamento no Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco[6].

Preocupa-nos também o grave problema das múltiplas formas de violência disseminada na sociedade, favorecida pelo fácil acesso às armas. A desinformação e o discurso de ódio, principalmente nas redes sociais, geram

uma agressividade sem limites. Constatamos, com pesar, o uso da religião como instrumento de disputa política, justificando a violência e gerando confusão entre os fiéis e na sociedade.

Merece atenção constante o cuidado com a casa comum, submetida à lógica voraz da “exploração e degradação”[7]. É urgente compreender que um bioma preservado cumpre sua função produtiva de manutenção e geração da vida no planeta, respeitando-se o justo equilíbrio entre produção e preservação. A desertificação da terra nasce da desertificação do coração humano. Acreditamos que “a liberdade humana é capaz de limitar a técnica, orientá-la e colocá-la ao serviço de outro tipo de progresso, mais saudável, mais humano, mais social, mais integral”[8].

É cada vez mais necessário superar a desigualdade social no país. Para tanto, devemos promover a melhor política[9], que não se submete aos interesses econômicos, e seja pautada pela fraternidade e pela amizade social, que implica não só a aproximação entre grupos sociais distantes, mas também a busca de um renovado encontro com os setores mais pobres e vulneráveis[10].

Fazemos um forte apelo à unidade da sociedade civil, Igrejas, entidades, movimentos sociais e todas as pessoas de boa vontade, em torno do Pacto pela Vida e pelo Brasil. Assumamos, com renovado compromisso, iniciativas concretas para a promoção da solidariedade e da partilha. A travessia rumo a um novo tempo é desafiadora, contudo, temos a oportunidade privilegiada de reconstrução da sociedade brasileira sobre os alicerces da justiça e da paz, trilhando o caminho da fraternidade e do diálogo.

Como nos animou o Papa Francisco: “o anúncio Pascal é um anúncio que renova a esperança nos nossos corações: não podemos dar-nos por vencidos!”[11]

Com a fé em Cristo Ressuscitado, fonte de nossa esperança, invocamos a bênção de Deus sobre o povo brasileiro, pela intercessão de São José e de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

Brasília, 16 de abril de 2021.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo de Belo Horizonte – MG
Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler, OFM

Arcebispo de Porto Alegre – RS
1º Vice-Presidente

Dom Mário Antônio da Silva

Bispo de Roraima – RR
2º Vice-Presidente

Dom Joel Portella Amado

Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro – RJ
Secretário-Geral da CNBB

[1] cf. *Gaudium et Spes*, 1.

[2] cf. CNBB, *Mensagem ao Povo de Deus*, 2018.

[3] Papa Francisco, *Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres*, 2020.

[4] Constituição Federal, art. 196.

[5] cf. CNBB, OAB, C.Arn’s, ABI, ABC e SBPC, *O povo não pode pagar com a própria vida*, 10 de março de 2021.

[6] cf. Papa Francisco, *Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo Global*, 12 de setembro 2019.

[7] Papa Francisco, *Laudato Si’*, 145.

[8] Papa Francisco, *Laudato Si’*, 112.

[9] Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, Cap. V.

[10] cf. Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, 233.

[11] Papa Francisco, *Mensagem 58ª*. AG CNBB.

Dom Moacir participou da 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil



De 12 a 16 de abril, o episcopado brasileiro participou da 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (AG CNBB). Este encontro é sinal e instrumento de colegialidade, do afeto episcopal e da busca de comunhão entre as Igrejas particulares do país, especialmente no âmbito da ação evangelizadora. Pela primeira vez, o encontro foi realizado de forma on-line por meio da plataforma de videoconferência Zoom em razão da pandemia. A Igreja Católica no Brasil possui 278 circunscrições eclesiais, 475 bispos atualmente, dos quais 309 estão na ativa (cardeais, arcebispos, bispos diocesanos, prelados, auxiliares, coadjutores e administradores diocesanos) e os outros 166 são bispos eméritos (a participação é facultativa).

Tema central

A 58ª Assembleia Geral refletiu o tema geral: “Casas da Palavra – Animação bíblica da vida e da pastoral nas comunidades eclesiais missionárias”, e uma pauta com mais outros 30 assuntos sobre a Igreja no Brasil que foram aprofundados pelos bispos ao longo da semana.

Arcebispo

O arcebispo Dom Moacir Silva participou e contribuiu com a assembleia acompanhando todas as atividades trabalhadas no decorrer da semana. “Neste ano vivemos e realizamos a Assembleia Geral da CNBB de forma

diferente, foi um encontro on-line. Foi uma experiência muito rica de reflexão, partilha e comunhão. O formato da Assembleia nos mostrou a riqueza dos instrumentos de que agora dispomos e como eles serão úteis em nossa ação evangelizadora e pastoral”, avaliou o arcebispo.

Abertura

Na missa de abertura, 12 de abril, presidida por dom Joel Portella Amado, secretário da CNBB, direto da Capela Nossa Senhora Aparecida, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília (DF), dom Joel recordou que por questões de segurança, de preservar as pessoas, este ano, a Assembleia se realiza no formato on-line. Para o bispo, a Assembleia Geral tem que ser, antes de tudo, uma atitude de fé. “Este ano com a tecnologia, depois de inúmeras experiências, nós nos sentimos razoavelmente seguros para realizar a assembleia. E por isso, aqui estamos, não no Santuário da Mãe Aparecida como gostaríamos de estar, não podemos mesmo chegar de manhã e ir para missa e encontrar aquele carinho da Mãe Aparecida traduzido na força dos devotos, na presença dos devotos”, disse.

A 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi aberta oficialmente pelo arcebispo de Belo Horizonte (MG) e presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira de Azevedo, às 8h, na sala virtual de reunião. Dom Walmor recordou a importância da assembleia e também rezou por todas as vítimas da pandemia. “Olhando a humanidade e a nós mesmos, chegamos nessa 58ª Assembleia Geral da CNBB

com os pés cansados e os joelhos enfraquecidos. Adiada essa 58ª Assembleia Geral duas vezes, abril e agosto de 2020, a pandemia nos vem exigindo aprendizagens e qualificados discernimentos de rumos em vista de ações assertivas e novas respostas. É irrenunciável a tarefa educativa da Igreja no mundo. (...) Essa sala virtual da 58ª Assembleia Geral Ordinária da CNBB nos fará lembrar saudosos a casa da Mãe Aparecida. A saudade e as gratas lembranças do tempo vivido ali, e que esperamos voltarmos muito em breve, nos encharquem com a certeza de sua intercessão e proteção. Inspirando-nos sempre como mãe de consolação e misericórdia, lembrando-nos dos pobres, enlutados, dos nossos falecidos, por isso, um instante de silêncio em reverência”, pediu Dom Walmor.

Temas da Assembleia

Durante os cinco dias da 58ª Assembleia Geral (58ª AG) uma extensa pauta de trabalho foi desenvolvida. Além do tema central, o episcopado tratou de mais de 30 temas, reuniões por grupos temáticos, comunicações, coletivas de imprensa, celebrações e retiro. Acompanhe a cronologia e alguns dos temas tratados:

1º Dia: 12 de abril

As atividades do primeiro dia da 58ª AG, além da abertura, contaram com um encontro virtual com o núncio apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro. Os temas abordados no decorrer do dia foram: a apresentação do relatório bienal 2019-2020 (Presidência da CNBB); a redação (texto) da mensagem ao Santo Padre; o relatório econômico; o tema

central; as análises de conjuntura eclesial e social e a programação de atividades dos anos *Amoris Laetitia* e de São José.

2º Dia: 13 de abril

No segundo dia, as principais atividades da pauta trataram dos seguintes assuntos: Aprovação da Carta da 58 AG destinada ao Papa Francisco; aprovação da realização do terceiro Ano Vocacional da Igreja no Brasil em 2023; Apresentações e Partilhas: Colégio Pio Brasileiro, Documentos da Comissão Doutrina e Fé (subsídios doutrinários publicados recentemente: “O Magistério dos Bispos”, “Fé cristã e aborto”); Proposta de Trabalho e Eixos Temáticos da 6ª Semana Social Brasileira; a Comissão Especial Episcopal para a Comunhão e Partilha apresentou informações sobre os trabalhos do projeto “Comunhão e Partilha”; Esclarecimentos e Prestação de Contas do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS); Apresentação da Proposta da Campanha da Fraternidade 2022, que terá como tema: “Fraternidade e Educação” e como lema: “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31, 26); Exposição do presidente do Celam, dom Héctor Miguel Cabrejos Vidarte, sobre o processo de reestruturação do Conselho Episcopal Latino-americano (Celam) e do texto preparatório para a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe; 18º Congresso Eucarístico Nacional (CEN), a ser realizado de 11 a



Foto: Arquivo - PascomRP

15 de novembro de 2022, na arquidiocese de Olinda e Recife (PE).

3º Dia: 14 de abril

A pauta do terceiro dia da assembleia tratou dos seguintes temas: Processo de construção do “Novo Estatuto da CNBB”, que tem a colaboração e coordenação do Instituto Nacional de Pastoral Pe. Alberto Antoniazzi (INAPAZ); Comunicados da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB (revisão da tradução da 3ª edição do Missal Romano, subsídio semanal “Celebrar em Família”, entre outros temas); Avaliação da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021; Aprovação da criação do regional Leste 3 (19º Regional da CNBB), composto pelas Igrejas Particulares do Estado do Espírito Santo: a arquidiocese de Vitória e as dioceses de Cachoeiro do Itapemirim, Colatina e São Mateus; Avaliação do Pacto pela Vida e pelo Brasil; Balanço da

Ação Solidária Emergencial “É tempo de cuidar”; Aprovação para publicação, na série de “Estudos da CNBB”, do texto central da 58ª AG: “Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias”; Balanço bienal (2019-2020) da Edições CNBB; Síntese das ações dos Organismos do Povo de Deus: a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) seguido pela Conferência Nacional dos Instituto Seculares (CNISB), o Conselho Nacional de Presbíteros (CNP), o Conselho Nacional dos Diáconos (CND) e o Conselho Nacional de Leigos e Leigas (CNLB). A 10ª Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus está prevista para agosto de 2022.

4º Dia: 15 de abril

O penúltimo dia da 58ª AG, trouxe na pauta as seguintes atividades: Acolhida da Mensagem do Papa Francisco ao Episcopado Brasileiro. O conteúdo da mensagem em vídeo do Santo Padre expressou ânimo aos bispos brasileiros por ocasião da celebração da Páscoa, e solidariedade aos brasileiros pelo difícil momento vivido no contexto da pandemia da Covid-19. Na manhã da quinta-feira os bispos participaram de um momento de retiro espiritual, com duas meditações proferidas pelo pregador, o arcebispo de Boston, nos Estados Unidos, cardeal Sean Patrick O’Malley. Depois do retiro, no período da tarde, os bispos compartilharam os desafios



imagem: www.cnbb.org.br

enfrentados em suas localidades em tempos de pandemia, primeiramente com reflexões conduzidas por alguns bispos, falando sobre os aspectos pastorais e pessoais diante da pandemia, e depois, a continuidade da reflexão em grupos por Regionais.

5º Dia: 16 de abril

O último dia de atividades da 58ª AG foi marcado pela divulgação da “Mensagem da 58ª Assembleia Geral da CNBB ao Povo Brasileiro”. Na mensagem os bispos falaram da esperança brotada do Evangelho, manifestaram a preocupação pelo cenário atual e expressaram a solidariedade a todos os atingidos pela pandemia da Covid-19, além de reforçar a necessidade de unidade para superação dos graves problemas sociais que afetam o Brasil”. Entre os diversos temas da pauta do último dia da assembleia, foi abordada a Carta Apostólica em forma de Motu Proprio *Spiritus Domini*, que altera o primeiro parágrafo do cânon 230, do Código de Direito Canônico (CDC), estendendo o ministério do leitorado e acolitado também às mulheres. A reflexão foi feita pelo frei Evaldo Xavier Gomes, assessor jurídico-canônico da

CNBB. A pauta ainda incluiu as partilhas das Comissões, Organismos e Pastorais que apresentaram suas ações, iniciativas, projetos pastorais e pedidos à Assembleia Geral; a Saudação aos Administradores Diocesanos. Antes da oração final, um vídeo recordou os bispos que faleceram desde a última assembleia; e por fim, rezaram pela vida do aniversariante do dia, o papa emérito Bento XVI, que completou 94 anos de vida.

Organização da Assembleia

O primeiro encontro do episcopado brasileiro totalmente on-line por motivo da pandemia da Covid-19, precisou da montagem de uma força-tarefa com colaboradores da tecnologia da informação, secretaria, comunicação e assessores das comissões episcopais pastorais da sede da entidade em Brasília (DF) e também colaboradores de regionais e dioceses da Igreja no Brasil. Na sede, seguindo os protocolos de segurança, atuaram 15 colaboradores e colaboradoras da cozinha, limpeza, jardinagem, secretária técnica, comunicação e tecnologia da informação. Outros 25 colaboradores e voluntários atuam remotamente de suas residências.

Colaboradores e Voluntário auxiliaram na Assessoria de Comunicação

De modo ágil e dinâmico a cobertura dos temas da assembleia produziu conteúdos relevantes e informações que garantiram um acompanhamento da Assembleia com notícias quase em tempo real. A equipe de assessoria de Comunicação do Evento, coordenada pela jornalista Manuela Castro, e com-

posto pelos jornalistas que integram a Ascom CNBB (Bruno Feittosa, Larissa Carvalho, Luiz Lopes e Willian Bonfim), contou com a colaboração de assessores dos regionais, de arquidioceses, e de pastorais: Franklin Machado (assessor de comunicação do Regional Sul 4), Sara Gomes (assessora de comunicação da arquidiocese de Salvador/BA), Vanuza Wistuba (coordenadora de comunicação da Pastoral da Criança), Karina de Carvalho (assessora de comunicação Regional Sul 2), padre José Ferreira (jornalista da arquidiocese de São Paulo), e no serviço de produção visual da assembleia: o assessor de comunicação do Regional Leste 1, Adielson Agrelos, e o Caio Lima.

Informações da 58ª AG: Assessoria de Imprensa da CNBB

Instagram: @cnbbnacional

Facebook:
www.facebook.com/cnbbnacional

Flickr:
www.flickr.com/photos/cnbbnacional

Twitter: @CNBBNacional

Com informações do site da CNBB:

<https://www.cnbb.org.br/>

Arcebispo preside celebrações da Semana Santa sem a presença de fiéis

As celebrações da Semana Santa, especialmente o Tríduo Pascal, no período de 01 a 04 de abril, pelo segundo ano consecutivo, precisou seguir as determinações das autoridades sanitárias que prescreveram a orientação para evitar a aglomeração de pessoas como prevenção a transmissão da Covid-19. A fase emergencial do Plano São Paulo restringiu, no período de 15 a 30 de março, e depois foi prorrogada de 1º a 11 de abril, a realização das atividades religiosas presenciais. Com a impossibilidade da presença de fiéis, as celebrações foram transmitidas pela internet nas redes sociais paroquiais (Facebook e Youtube) contando com uma equipe reduzida para auxílio nas transmissões.

O arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva, presidiu as celebrações da Semana Santa na Catedral Metropolitana de São Sebastião, em Ribeirão Preto. As missas foram transmitidas pelo Facebook e Youtube da Catedral Metropolitana e Facebook da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Concelebraram nas celebrações os padres: Francisco Jaber Zanardo Mous-



Foto: Arquivo - PascomRP

sa, pároco; Igor Fernando Aparecido Madalosso de Lima, vigário paroquial; padre Antônio Élcio de Souza (Pítico), cerimoniário do sólio; e serviram nas funções litúrgicas os diáconos Adilson Heráclito Carbi e Áureo João Nunes Ribeiro, e o seminarista João Marcos. As celebrações transmitidas contaram com a

presença dos intérpretes da Pastoral do Surdo da Catedral para fazer a tradução e e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

As orientações arquidiocesanas para a Semana Santa foram publicadas em 23 de fevereiro de 2021, no documento “Orientações para a Semana Santa”, do Arcebispo Dom Moacir Silva. O documento fundamenta-se no decreto da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Prot. n. 96/21, Nota aos Bispos e às Conferências Episcopais sobre as celebrações da Semana Santa de 2021, publicado em 17 de fevereiro de 2021, e nas orientações da Comissão para a Liturgia da CNBB: “Orientações e Sugestões da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB para a Semana Santa 2021 em tempos de Pandemia”, publicado em 16 de fevereiro de 2021.

Tríduo Pascal

Missa Crismal: A tradicional Missa Crismal prevista para a Quinta-feira Santa, 1º de abril, na Catedral Metropolitana de São Sebastião, precisou ser adiada e em comunicado o Arcebispo informou que será agendada uma nova data: “Diante da atual situação pandêmica e tendo presente que a Santa Sé permitiu novamente celebrar a Missa Crismal em outro momento, comunico a todos que estou suspendendo a nossa Missa Crismal prevista para as 9h na Quinta-feira Santa, na Catedral; será remarcada em tempo oportuno”. As paróquias podem continuar a usar os santos óleos da Missa Crismal de 2020 para a administração dos sacramentos.

Quinta-feira Santa

O início do Tríduo Pascal, a Missa vespertina da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa, às 18h30, na Catedral, teve o rito do lava-pés omitido, e também no final, a omissão da procissão, e a indicação para a conservação do Santíssimo Sacramento no Sacrário.

Na homilia, Dom Moacir salientou a instituição da Eucaristia como memorial da salvação, e o valor do serviço e do amor como expressão do gesto do lava-pés a partir das palavras do Evangelho de João: ‘Tendo amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até o fim’ (Jo 13, 1). “Neste tempo de pandemia, neste tempo de isolamento social, mas também tempo de maior convívio familiar, nos faz bem escutar e acolher de novo, de modo especial a afirmação do Evangelho sobre Jesus: ‘Tendo amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até o fim’ (Jo 13, 1). Estas palavras, narradas no trecho evangélico que acabamos de ouvir, realçam bem o clima da Quinta-Feira Santa. Elas fazem-nos intuir os sentimentos vividos por Cristo ‘na noite em que foi entregue’ (1 Cor 11, 23) e estimulam-nos a acompanhar com profunda e íntima gratidão o solene rito que estamos realizando, aqui na igreja Catedral. Durante a ceia, tudo o que Jesus fala e faz é significativo. Suas palavras são acompanhadas por atitudes e gestos concretos, não ficam vazias, sem sentido, sem convencer ninguém. Ele está inteiro no menor de seus gestos. Tudo nele manifesta o amor. Quanta lição para nós!”, explicou Dom Moacir.

Ao fazer referência ao gesto do lava-pés, neste ano omitido por conta do novo

coronavírus, Dom Moacir recordou o sentido do serviço como expressão maior do testemunho cristão. “Jesus veio para junto de nós não para ser servido, mas para servir, e assumiu sobre si os dramas e as esperanças dos homens de todos os tempos. Assumiu o drama desta pandemia que estamos vivendo. Antecipando misticamente o sacrifício da Cruz, no Cenáculo, quis permanecer conosco sob as espécies do pão e do vinho e confiou aos Apóstolos e aos seus sucessores a missão e o poder de perpetuar a sua memória viva e eficaz no rito eucarístico”, sintetizou o arcebispo.

Sexta-feira Santa

A solene ação litúrgica da Sexta-feira da Paixão do Senhor, às 15 horas, presidida pelo arcebispo, recordou pelo segundo ano, as vítimas da Covid-19, como sinais dos crucificados dos dias atuais. Na reflexão, Dom Moacir fez referência ao sentido da cruz e meditou sobre a resposta de Deus em relação à dor humana. “Queridos irmãos e queridas irmãs, estamos reunidos, celebrando a Paixão e Morte de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual a morte foi destruída. Todas as mortes são para nós um absurdo, porque a morte é o nada que entra na nossa história, e seria nada mesmo, se não houvesse essa morte de Jesus que deu sentido a todas as outras mortes. Só por isso valeu a morte de Jesus. Diante dos sofrimentos e da morte



Foto: Arquivo - PascomRP

somos convidados a olhar para este Homem que assumiu a morte para estar conosco, para estar ao nosso lado; é nessas horas que vamos encontrá-Lo. A pandemia tem colocado diante de nós todos os dias a realidade da morte. Hoje, Jesus Crucificado se solidariza com todo o sofrimento humano; assume todo sofrimento humano. Subindo à cruz, Jesus desceu ao mais profundo do sofrimento humano, da dor humana. Nenhum sofrimento, nenhuma dor humana é estranha a Ele. Graças a Ele, abandonado na cruz, ninguém jamais está sozinho na escuridão da morte. Nunca! Ele está sempre ao nosso lado: só

é preciso abrir o coração e deixar-se olhar por Ele”, refletiu o arcebispo.

O arcebispo ainda afirmou que a cruz é o sinal do amor e da salvação do cristão. “Nós cristãos contemplamos o Crucificado para não esquecer nunca o ‘amor louco’ de Deus para com a humanidade e para manter viva a recordação de todos os crucificados da história, particularmente os crucificados do coronavírus, os crucificados da pandemia. Acreditamos e dizemos que a cruz é o sinal do cristão não por masoquismo espiritual, mas porque a cruz é fonte de vida e de libertação total, como sinal que é do amor de Deus pelo homem por meio de Jesus Cristo”, salientou Dom Moacir.

Na oração universal deste ano, em virtude da pandemia do novo coronavírus, houve o acréscimo de uma intenção especial: Pelos que padecem a pandemia do Covid-19: “Oremos ao Deus da vida, salvação do seu povo, para que sejam consolados os que sofrem com a doença e a morte, provocadas pela pandemia do novo coronavírus; fortalecidos os que heroicamente têm cuidado dos enfermos; e inspirados os que se dedicam à pesquisa de uma vacina eficaz”; e a oração rezada pelo sacerdote: “Ó Deus, nosso refúgio nas dificuldades, força na fraqueza e consolo nas lágrimas, compadecei-vos do vosso povo que padece sob a pandemia, para que encontre finalmente alívio na vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. R. Amém”. O ato da Adoração da Cruz constituiu-se na genuflexão simples e a contemplação ao Cristo Crucificado.

Sábado Santo – Vigília Pascal

Com a recomendação de omitir a

bênção do fogo e a procissão, a Vigília Pascal, no sábado, 03 de abril, presidida por Dom Moacir, manteve o rito para acendimento do Círio Pascal, e na sequência o cântico do precônio pascal cantado pelo padre Igor Fernando, e depois das leituras (Liturgia da Palavra), a Liturgia Batismal restrita a renovação das promessas batismais.

No início da homilia, Dom Moacir recordou o itinerário preparatório para chegarmos a celebração da festa da Páscoa. “Esta Vigília foi cuidadosamente preparada por todos nós, ao longo da Quaresma. Todo um itinerário de reflexão, oração, vivência da caridade e busca de conversão, durante quarenta dias, nos preparou para esta noite. Iniciamos esta Vigília, neste ano de forma diferente, isto é, sem a bênção do fogo novo. Iniciamos com a preparação e acendimento do Círio Pascal, luz que vem iluminar a nossa noite. Diante dessa luz, anunciamos a vitória do nosso Rei Jesus e, depois ouvimos o próprio Deus nos falando, quando foram feitas as leituras”, explicou o arcebispo.

Dom Moacir ao meditar o Evangelho sinalizou a importância de mantermos a esperança trazida pela ressurreição de Jesus neste tempo de pandemia. “No Evangelho, com as mulheres somos chamados a contemplar o túmulo vazio e ouvir as palavras do anjo: ‘Não vos assusteis! Vós procurais Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele ressuscitou. Não está aqui’. (Mc 16, 6). Palavras que querem alcançar as nossas convicções e certezas mais profundas, as nossas maneiras de julgar e enfrentar os acontecimentos diários; especialmente o nosso modo de nos relacionarmos com os



outros. O túmulo vazio quer desafiar, mover, interpelar, mas sobretudo quer encorajar-nos a crer e confiar que Deus ‘Se faz presente’ em qualquer situação, em qualquer pessoa, e que a sua luz pode chegar até aos ângulos mais imprevisíveis e fechados da existência. Ressuscitou da morte, ressuscitou do lugar de onde ninguém esperava nada e espera-nos – como esperava as mulheres – para nos tornar participantes da sua obra de salvação. Esta é a base e a força que temos, como cristãos, para gastar a nossa vida e o nosso ardor, inteligência, afetos e vontade na busca e, especialmente, na criação de caminhos de dignidade. ‘Não está aqui... Ressuscitou!’. É o anúncio que sustenta a nossa esperança e a transforma em gestos concretos de caridade. Como precisamos de deixar que a nossa fragilidade seja ungida por esta experiência! Como precisamos que a nossa fé seja renovada, que os nossos horizontes míopes sejam questionados e renovados por este anúncio! Jesus ressuscitou e, com Ele, ressurge a nossa

esperança criativa para enfrentar os problemas atuais, porque sabemos que não estamos sozinhos. Não vos assusteis! Hoje, mais do que nunca, este anúncio toca profundamente nosso coração, no meio desta pandemia do coronavírus que estamos vivendo. Cristo Ressuscitado, bálsamo da vitória da vida sobre a morte, seja perseverança em nosso caminhar, especial sustento para os profissionais e servidores da saúde, consolação para os enlutados e feridos no coração”, meditou Dom Moacir.

Ao término da celebração, Dom Moacir ao proferir a bênção estendeu os votos de uma Feliz e Santa Páscoa a todos os arquidiocesanos: “Nesta bênção final, bênção solene da Vigília Pascal, vai também os meus votos de uma feliz e santa páscoa, a todos e a cada um de vocês e as suas famílias, para que vivamos intensamente como testemunhas do Crucificado e Ressuscitado”.

Domingo da Páscoa

Na missa do Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor, 04 de abril, o arcebispo na homilia meditou a respeito do sentido da ressurreição e convidou os fiéis a viverem a Páscoa como testemunhas da plenitude da ressurreição. “A Solene liturgia de hoje celebra a Ressurreição do Senhor. A Ressurreição de Cristo é princípio de vida nova para todo o homem e toda a mulher, porque a verdadeira renovação parte sempre do coração, da consciência. Mas a Páscoa é também o início do mundo novo, libertado da escravidão do pecado e da morte: o mundo finalmente aberto ao Reino de Deus, Reino de amor, paz e fraternidade. À luz do Ressuscitado, os nossos sofrimentos são transfigurados. Onde havia morte, agora há vida; onde havia luto, agora há consolação. Ao abraçar a Cruz, Jesus deu sentido aos nossos sofrimentos! Deixemos, meus irmãos e minhas irmãs, a riqueza da Ressurreição de Cristo invadir todo o nosso ser, para sermos melhores testemunhas da sua Ressurreição, hoje e sempre. Amém!”, disse Dom Moacir.

Iniciativa “O ressuscitado visita o seu Povo”

No Domingo de Páscoa diversas paróquias da Arquidiocese promoveram a iniciativa “O ressuscitado visita o seu Povo”, conforme orientação publicada pelo Arcebispo no dia 22 de fevereiro. A iniciativa “O Ressuscitado visita o seu povo” consistiu na exposição do Santíssimo feita pelo sacerdote, e conduzida pelo mesmo em carro aberto, que percorreu sem paradas no trajeto algumas ruas

do território paroquial, acompanhado com cantos eucarísticos, e assim proporcionou aos fiéis, um momento de oração, espiritualidade e serviço silencioso na presença de Jesus Eucarístico. Em algumas paróquias durante a iniciativa foi feita uma coleta de alimentos não perecíveis a serem destinadas às famílias em vulnerabilidade social.

Orientações para a Missa Crismal

A Missa Crismal, ou Missa do Crisma, conforme orientação do Arcebispo Dom Moacir Silva, será celebrada na Catedral Metropolitana de São Sebastião, no dia 10 de junho de 2021 (Quinta-feira), às 16h. Dela deverão participar: os Padres e Diáconos que não estão nos denominados “grupos de risco”. Os Santos Óleos serão entregues diretamente aos Padres.

A caixinha e os vidrinhos dos Santos Óleos que foram entregues no ano passado, e se porventura ainda tenham dos anos anteriores, poderão ser entregues no Centro Arquidiocesano de Pastoral ou na Cúria Metropolitana, até o dia 04 de junho.

As paróquias que precisarem aumentar ou diminuir a quantidade dos Santos Óleos favor contatar o padre Antônio Élcio de Souza (Pítico) no e-mail:

antonioesouza@terra.com.br

Celebração da Páscoa no Seminário Maria Imaculada

O Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, realizou em 06 de abril, na Capela Central, a celebração anual da Páscoa. A concelebração eucarística da Vigília Pascal foi presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva, e concelebrada pelos reitores das casas formativas que integram o seminário: padre Antônio Elcio de Souza (Pe. Pitico), do Seminário Maria Imaculada (Arquidiocese de Ribeirão Preto); padre Geannini Morais Barbosa, do Seminário São Francisco de Assis (Diocese de Ituiutaba/MG); padre Paulo Cezar Mazzi e padre José Sidney Lima, do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Carmo (Diocese de Jaboticabal); e padre Richard Strazza da Silva, do Seminário Diocesano São João Maria Vianney (Diocese de São João da Boa Vista).



Vigília: “A Vigília Pascal é a celebração da Ressurreição por excelência. Seu caráter de vigília não se refere à preparação da festa, mas tem raízes na celebração da vigília dominical, presente na origem do culto cristão, em que se começa a celebrar o Dia do Senhor ainda no sábado, desemboçando no amanhecer do Domingo. A Vigília Pascal, portanto, não é vigília à espera de uma festa, mas a própria festividade; a mais importante que ocorre no Domingo de Páscoa. A solenidade do terceiro dia do Tríduo Pascal. A celebração da Vigília Pascal consta de quatro momentos que costumamos designar como: Liturgia da Luz, Liturgia da Palavra, Liturgia Batismal e Liturgia Eucarística” (Padre Gilberto Kasper).



Fonte: www.facebook.com/lancando.redes.rp

Ações solidárias paroquiais no enfrentamento da pandemia

O avanço progressivo da pandemia do novo coronavírus somado às medidas adotadas pelas autoridades sanitárias (decretos dos governos estaduais e municipais), atrelado a falta de uma coordenação nacional no combate da pandemia, tem trazido preocupações e incertezas no combate da pandemia. As medidas prescritas pelas autoridades sanitárias como eficazes ao combate do vírus indicam um protocolo a ser seguido tendo como estratégia o isolamento físico (lockdown), restrições para evitar aglomerações de pessoas, entre outras medidas, como indicou o decreto da Fase Emergencial do Plano São Paulo (estratégia do Governo do Estado de São Paulo para vencer a COVID-19), supervisionado pelo Centro de Contingência da Secretaria de Estado da Saúde, nos meses de março e abril deste ano, e a permissão para o funcionamento apenas das atividades essenciais ou serviços emergenciais, entre elas: hospitais e postos de saúde, farmácias, pet shop, óticas, supermercados, padarias, materiais de construção, escritórios e administrativos essenciais, shopping, galerias, comércio em geral e restaurantes (no sistema delivery, drive-thru e take out); e a suspensão das seguintes atividades: atividades religiosas de qualquer natureza, eventos esportivos de qualquer espécie, academias e clubes, salões de beleza, estética e barbearias, aglomera-



Algumas das cestas básicas: resultado da coleta de alimentos na Basílica Menor Santo Antônio de Pádua

ções em espaços públicos, em especial, nas praças, parques e academias ao ar livre, atividades administrativas presenciais no comércio e prestadores de serviços não essenciais.

Combate a Pandemia

A falta de estrutura para uma fiscalização eficaz dos órgãos públicos, uma melhor organização da aplicação das

medidas sanitárias, a ineficiência de projetos sociais de assistência social (auxílio emergencial) para possibilitar a sobrevivência diante das restrições, a questão da ignorância frente a doença, a falta da consciência dos cidadãos para seguir as medidas básicas (higienização, uso de máscara facial, isolamento físico), e situações sociais de vulnerabilidade, que impedem seguir as medidas em sua integralidade, entre outras situações, são impeditivos e sinais de reducionismo no enfrentamento da pandemia.

Covid-19 e Vacinação no Brasil

No dia 26 de fevereiro, o Brasil completou um ano do primeiro caso da doença. Um ano depois, em 26 de março de 2021, registramos 251.498 mil mortes pela Covid-19. O número de casos e mortes nos meses de março e abril subiram em escalada progressiva. Até o dia 13 de abril foram contabilizados, segundo dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), 361.884 mil mortes. A vacinação contra a Covid-19 no Brasil começou em 17 de janeiro de 2021, e segue em ritmo lento diante da dificuldade de contar com insumos para a produção de imunizantes, e também das disputas políticas entre os governos federal e estadual, e até de setores empresariais. A primeira fase da campanha de vacinação contempla os grupos prioritários. Segundo dados do Vacinômetro, do Conselho Nacional de Saúde, foram aplicadas até 14 de abril, um total de 33 milhões de doses, sendo 24,3 milhões (primeira dose) e 7,6 milhões (segunda dose), um alcance de 11,7% (primeira dose) e 3,6% (segunda dose) da população brasileira.

Mapa da Fome

Em setembro de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgou a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, e o indicativo do retorno do Brasil ao Mapa da Fome. A insegurança alimentar chega ao lar de 10,3 milhões de brasileiros, isto entre 2017 e 2018, com a incidência da pandemia este número é muito maior. Os resultados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), aponta que a disseminação do novo coronavírus aumentou ainda mais a desigualdade entre as diferentes realidades sociais. “Segundo a pesquisa feita, nos últimos três meses de 2020, mais de 19 milhões de pessoas estavam passando fome no Brasil e cerca de 116 milhões de pessoas não tinham acesso pleno e permanente a alimentos”.

Ações Solidárias Paroquiais

As paróquias da Arquidiocese de Ribeirão Preto têm realizado periodicamente campanhas e ações solidárias caritativas em favor das pessoas atingidas direta ou indiretamente pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Os gestos de solidariedade e caridade cristã visam minimizar os efeitos das duras medidas de isolamento social adotadas por muitos governos seguindo as orientações das autoridades sanitárias para conter o avanço da pandemia. Nos meses de março e abril muitas paróquias da arquidiocese promoveram ações solidárias de arrecadação de alimentos no formato “Drive-



Mesa Solidária na paróquia São Sebastião em Jardinópolis

Thru Solidário” para montagem de cestas básicas destinadas às famílias atendidas pelas paróquias e outras em situação de vulnerabilidade social, e também para os Seminários da Arquidiocese. Relatamos aqui alguns desses trabalhos e ressaltamos que, trata-se de uma breve amostragem das iniciativas, um pequeno registro da imensidão de gestos de solidariedade e caridade cristã verificados nas paróquias da arquidiocese.

Mesa Solidária em Jardinópolis

A paróquia São Sebastião, em Jardinópolis, realizou nos dias 20 e 27 de março, e 10 de abril, das 9h30 às 11h, a iniciativa “Mesa Solidária”. A convocação do pároco padre Fernando Soares, mobilizou os paroquianos e colaboradores a doarem gêneros alimentícios. As doações totalizaram 3 mil quilos de alimentos que foram disponibilizados em uma mesa defronte a paróquia para serem retirados conforme

as necessidades das famílias.

Padre Fernando Soares explicou as motivações que levaram a comunidade paroquial a implementar a iniciativa “Mesa Solidária”. “Somos uma comunidade que vive na periferia de Jardinópolis, e procuramos sempre viver o espírito de Igreja em saída. Como consequência, vivemos a verdadeira caridade, que brota do fundo do coração, de um desejo da alma e não do ego, ou da necessidade de aparecer diante aos olhos alheios. Aprendemos com atitudes como esta, que praticar o bem traz benefícios para o corpo e a alma, enriquece-nos como seres humanos e nos torna imensos para Jesus. Afinal, ser humano deveria ser um objetivo que todos os humanos deveriam chegar, mas infelizmente ainda não é possível. Estamos vivendo tempos difíceis onde infelizmente a busca pelo partidarismo impede as pessoas de enxergarem realmente a necessidade do outro. Chega a ser um pecado, no sentido mais estrito do termo. Precisamos, todos,

fazer um bom exame de consciência para que a conversão nos leve ao amor e não a divisão, leve-nos a uma vida evangélica, solidária e missionária”, explicou o pároco.

Drive-Thru Solidário

Com a proposta de evitar aglomerações e de forma segura evitar o contato físico, algumas paróquias, com o apoio de voluntários, organizaram a arrecadação de doações de alimentos não perecíveis no formato “drive-thru”. Em Ribeirão Preto, a Basílica Menor Santo Antônio de Pádua, nos Campos Elíseos, no dia 27 de março, realizou o “Drive-Thru da Caridade”, em prol dos trabalhos beneficentes da Pastoral Pão dos Pobres, que destina mensalmente 100 cestas básicas as famílias assistidas pelo projeto paroquial, e distribui ainda aproximadamente 50 cestas básicas emergenciais ao mês. Os paroquianos colaboraram e foi possível arrecadar cerca de 2 mil quilos de alimentos e produtos de limpeza.

No Castelo Branco Novo, a paróquia São Francisco de Assis, no Domingo de Ramos, 28 de março, promoveu a coleta de alimentos para a montagem das cestas básicas a serem entregues as famílias assistidas pela paróquia.

Em Cássia dos Coqueiros, a paróquia Santa Rita de Cássia, realizou em 30 de março, a Campanha Igreja Solidária. Em veículo apropriado o pároco padre Cláudio Pires Marçal percorreu as ruas da cidade e os fiéis puderam fazer as doações de alimentos que totalizaram 60 cestas básicas.

Cestas Básicas Solidárias

A Pastoral Social da paróquia Santa Teresinha Doutora, na Ribeirânia, no dia 27 de março, destinou doações às paróquias irmãs e entidades assistidas totalizando: 90 cestas básicas; 20kg de linguiça e 20kg de frango; 168 litros de leite; 60 unidades de fraldas geriátricas e 160 quilos de roupas e sapatos.

A ação caritativa “Campanha Cesta Básica”, realizada mensalmente pela Quase Paróquia São Joaquim e Sant’Ana, em Ribeirão Preto, contou com a colaboração dos fiéis e arrecadou nas duas primeiras semanas de abril alimentos para a montagem de 168 cestas básicas.

No Domingo da Misericórdia, 11 de abril, a paróquia Santa Maria Goretti, na Vila Virgínia, realizou a campanha “Dar de comer a quem tem fome”. Com a colaboração de voluntários que montaram uma tenda defronte a paróquia, e os fiéis puderam passar em seus veículos e deixar os alimentos que possibilitaram a montagem de 12 cestas básicas. A distribuição das cestas conta com o apoio do Conselho de Pastoral Paroquial (CPP) que indica as famílias que precisam receber os alimentos. Como agradecimento os jovens entregaram aos doadores um terço da misericórdia confeccionado por algumas senhoras da paróquia.

Ação Solidária no Jardim Paulista

Inspirados na iniciativa da paróquia Santo Antônio, do município de Joinville (SC), que motivou os fiéis a doarem cestas básicas para serem entregues às famílias necessitadas, e as mesmas foram colocadas nos bancos da Igreja; em 17 de



www.facebook.com/paroquiassapauloapostoloribeiraopreto

Ação solidária na paróquia São Paulo Apóstolo em Ribeirão Preto

abril, os paroquianos da paróquia São Paulo Apóstolo, no Jardim Paulista, em Ribeirão Preto, atenderam ao pedido do pároco padre Elviro Pinheiro da Silva Júnior, e doaram cestas básicas e alimentos, que foram colocados nos bancos da Comunidade Nossa Senhora de Lourdes, e que serão doadas as famílias em vulnerabilidade social. Em postagem na página

do facebook e instagram a paróquia agradeceu a generosidade da comunidade paroquial: “Que alegria ver a Providência Divina se realizar por meio da generosidade de cada um de vocês, paroquianos. Gratidão a todos que participaram de nossa ação solidária. 140 famílias serão abastecidas com o básico para alimentar os seus. Deus os abençoe abundantemente”.



www.facebook.com/matrizesz

Paróquia Nossa Senhora Aparecida faz a entrega da coleta de arroz no Seminário Maria Imaculada

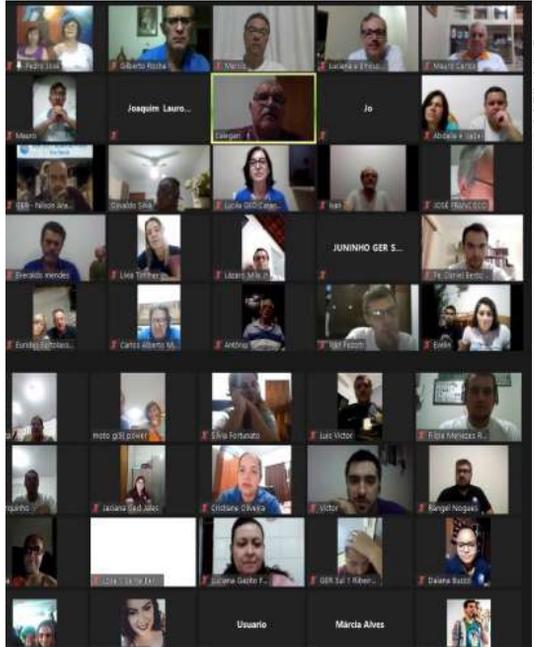
Seminário: Como gesto concreto da Semana Santa, a paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Sertãozinho, arrecadou a quantidade de 500 quilos de arroz para o Seminário Maria Imaculada, em Brodowski. Em postagem na página do facebook paroquial foi feita o agradecimento a participação generosa dos paroquianos.

Cursilhistas rezam a via sacra no ambiente digital

Mais de 110 cursilhistas integrantes dos Grupos Executivos Diocesanos (GED) de Catanduva, Franca, Jaboticabal, Jales, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, e São José do Rio Preto, e membros da coordenação do Grupo Executivo Regional (GER) Sul 1 Ribeirão Preto, do Movimento Cursilhos de Cristandade (MCC), reuniram-se em plataforma de videoconferência para meditar a Paixão de Cristo, na celebração da Via Sacra, em 26 de março, como uma das atividades do período quaresmal do MCC.

A meditação da Via Sacra contou com a participação dos Assessores Eclesiásticos: padre Daniel Bento Bejo (GED Jaboticabal) e padre Oswaldo Silva (GED Catanduva). Os cursilhistas puderam, mesmo virtualmente, caminhar junto com Cristo em sua dolorosa paixão, e assim, fazer em cada estação a experiência do gesto tão sublime que culminou com ressurreição de Cristo e nossa salvação.

Em cada estação da Via Sacra os participantes se deixavam envolver emocional e espiritualmente. Nas palavras de Santa Teresa Benedita da Cruz “a cruz não é um fim em si mesma: ela eleva-nos para as alturas e revela-nos as realidades superiores. Por isso ela não é somente um símbolo; ela é a arma poderosa de Cristo”.



GER Sul 1 Ribeirão Preto

A Paixão de Cristo nos revela o Amor Incondicional de Deus por nós, se concretiza na entrega verdadeira de seu único Filho e Senhor nosso, nos levando a refletir: “O mistério da Cruz e da Ressurreição garante-nos que o ódio, a violência, o sangue e a morte não têm a última palavra nas vicissitudes humanas. A vitória definitiva é de Cristo e nós devemos voltar a partir d’Ele, se queremos construir para todos um futuro de paz autêntica, de justiça e de solidariedade” (São João Paulo II).

GER Sul 1 Ribeirão Preto
gersul1ribeiraopreto@gmail.com

Arquidiocese lança aplicativo para celular

A Arquidiocese de Ribeirão Preto no intuito de melhorar a comunicação e aproximação com os fiéis lançou oficialmente seu aplicativo (app) para celular. Com o aplicativo os usuários poderão acompanhar as principais informações da ação evangelizadora da arquidiocese: Notícias, Palavra do Arcebispo, Paróquias, Pastorais e Movimentos, Boletim Igreja-Hoje, Agenda Pastoral, Download e outras áreas. O aplicativo foi desenvolvido pela Agência Parresia e visa ser uma ferramenta de integração e evangelização.

Baixe o nosso App, que está disponível para o sistema Android (Google Play) e IOS (Apple - App Store), e mantenha-se atualizado com as informações da Arquidiocese de Ribeirão Preto.



Novo site completa quatro meses

Com o objetivo de aprimorar e disponibilizar um canal de comunicação ágil, dinâmico, versátil e moderno, o site da arquidiocese ganhou uma cara nova, e está no ar desde a mês de janeiro deste

ano. O projeto contou o apoio da Cúria Metropolitana, e o trabalho do Centro Arquidiocesano de Pastoral nas diversas fases do planejamento. O primeiro site

foi lançado em 2006, o segundo, em 2013, e o terceiro em 2018. Uma trajetória de 14 anos. A reformulação do site trouxe um layout atual e responsivo para se adequar as diversas telas dos dispositivos (computador, notebook, celular ou smartphones, tablet etc) e assim oferecer qualidade e proporcionar facilidade na navegação aos internautas. Uma novidade nesta nova etapa foi o lançamento do Aplicativo da Arquidiocese de Ribeirão Preto (app) nas versões IOS e Android, no mês de abril, para facilitar o acesso ao conteúdo do website e outras funcionalidades.

Desenvolvido pela Agência de Comunicação Católica Parresia o website passou por renovação e ganhou um visual moderno e recursos que otimizam a experiência do usuário.

Acesse: <https://arquidioceserp.org.br>

Arcebispo toma a primeira dose da vacina

O arcebispo de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva, 67 anos, tomou, no dia 22 de abril, a primeira dose da Vacina contra a Covid-19, na quadra da Sociedade Recreativa de Ribeirão Preto. Dom Moacir recebeu a vacina do laboratório AstraZeneca.

Dom Moacir comentou e valorizou o momento tão aguardado da vacinação e manifestou o desejo de que a vacinação chegue logo para toda a população brasileira e mundial. “É um momento bastante esperado o instante da vacinação, tão importante para todas as pessoas neste momento. Sabemos que a vacinação não dispensa o uso de máscara, não dispensa o distanciamento social, não dispensa a higienização das mãos. Por isso, mesmo vacinado, todos temos que continuar com os cuidados necessários para não facilitar, ou seja, impedir a transmissão do vírus. Espero com todo o episcopado brasileiro que a vacinação chegue rápido para todas as pessoas para que assim a gente possa viver com mais tranquilidade e continuar a nossa missão. Então, você que ainda não se vacinou, aguarde a sua hora para também viver esse momento de maior tranquilidade para nossa vida”, comentou o arcebispo.

Dom Moacir ressalta a importância da vacinação

Em live transmitida no dia 27 de fevereiro com o tema “Ciência e Fé Católica: dialogando sobre a pandemia e as vacinas”, o arcebispo afirmou a importância da vacinação para todas as



Foto: Arquivo - PascomRP

pessoas. “O primeiro pensamento é de louvor a Deus que permitiu que a ciência, os cientistas, em pouco tempo descobrissem diversas vacinas para atacar o vírus. Foi Deus na sua infinita sabedoria que dando inteligência ao homem permitiu, conduziu para que se chegasse a uma vacina em tão pouco tempo. É claro que para quem está esperando a vacina é muito tempo, mas olhando o processo da criação de vacinas, este foi um tempo recorde. Por isso louvamos a Deus por este feito. As vacinas estão no mundo para ser este elemento fundamental de combater ao novo coronavírus”.

Vacinação: Conforme dados do Vacinômetro, atualizado em 21 de abril, foram vacinadas 94 mil pessoas (primeira dose) e 59 mil pessoas (segunda dose) na cidade de Ribeirão Preto.

Santuário acolhe religiosas da Fraternidade Jesus Salvador

O Santuário Nossa Senhora de Fátima, em Cajuru, acolheu, em 13 de março, em missa presidida pelo reitor/pároco, padre Robson Eduardo Nascimento, quatro religiosas do Instituto Missionário Servas e Servos de Jesus Salvador (Fraternidade Jesus Salvador - Salvistas): as Irmãs: Tânia, Josiane, Maria de Fátima e Bianca, que inicialmente no período de um ano, abrem uma casa de missão e evangelização no Santuário de Cajuru.

O Instituto Missionário Servas de Jesus Salvador (Irmãs Salvistas) foi fundado em 17 de setembro de 1994, na diocese de Santo Amaro (SP), pelo Padre Gilberto Maria Defina, presbítero nascido e ordenado na Diocese de Ribeirão Preto. O Instituto tem como carisma: “o louvor de Deus sob todas as suas formas, a litúrgica em primeiro lugar e, como consequência desse Louvor de Deus, a santificação pessoal e comunitária. Nosso Carisma, portanto, ‘é vivenciar em profundidade a dimensão latrêutica, isto é, de louvor, do culto divino. Inspiração fundamental é a atitude do próprio Senhor, que vive eternamente voltado para o Pai’ (Const. 5). O Louvor de Deus santifica a quem louva e, conseqüentemente, a santifica-



www.facebook.com/irmassalvistasjs

ção dessa pessoa santifica toda a comunidade”.

A montagem da casa das religiosas contou com a colaboração da comunidade paroquial do santuário que organizou um “Chá de Cozinha” para arrecadar móveis, eletrodomésticos, utensílios de cozinha e enxoval.

A edição número 103 do informativo “O Santuário”, março de 2021, dedicou uma série de artigos, reflexões e histórico da Fraternidade Jesus Salvador. O informativo recordou a presença das irmãs salvistas no Santuário de Cajuru, em outubro de 2019, para as “Missões Populares”.

Saiba mais:

<https://irmassalvistas.com.br>

CMDM inaugura Casa Santa Dulce dos Pobres em Ribeirão Preto



www.facebook.com/casasantadulcedospbresrp

Fundada no ano de 2003, em Batatais, e prestes a completar simbolicamente a maioridade, 18 anos, de sua fundação na Arquidiocese de Ribeirão Preto, a Comunidade Missionária Divina Misericórdia (CMDM), iniciou em 05 de abril, seus trabalhos na cidade de Ribeirão Preto, na Vila Brasil, com a inauguração do Centro de Acolhimento - Casa Santa Dulce dos Pobres.

Há muitos anos por diversas ocasiões em reuniões ou conversas particulares o arcebispo Dom Moacir Silva sempre deixou claro sua preocupação com as pessoas em situação de rua no município de Ribeirão Preto. Foram muitas as tratativas desde um encontro com diversos segmentos públicos, privados e

diversas denominações religiosas que trabalham com este público, reuniões na Câmara municipal, na Secretaria de Assistência, etc. Pela graça e misericórdia de Deus, após tantos anos, quis o Senhor que no epicentro da maior crise mundial de saúde, quando estes irmãos se tornam muito mais vulneráveis, pudéssemos oferecer a eles um pouco do que Jesus pede no Evangelho de São Mateus 25, ou seja, o rosto misericordioso de uma Igreja disposta a servir Jesus nos pobres.

Casa Santa Dulce dos Pobres

Na manhã de 05 de abril, o arcebispo Dom Moacir Silva presidiu a celebração e abençoou a sede do novo trabalho



iniciado pela comunidade, extensiva também aos colaboradores e missionários da CMDM, que junto com os irmãos de rua darão vida a este sonho de Deus em Ribeirão Preto. A celebração e cerimônia de inauguração contou com a presença das seguintes autoridades civis e eclesiais: Renata Corrêa Gregoldo, Secretária Municipal de Assistência Social; Renato Zucoloto, vereador; Telma Sanchez Vandrúsculo, Diretora do Departamento de Proteção Social; Laura Aguiar, gestora da parceria; Dorival Luiz Balbino de Souza, presidente da ACIRP; Padre Severino Germano, Assistente Eclesiástico da CMDM; Diácono Antônio Franzé; Diácono Irmão Francisco Alves Ferreira Neto, fundador e presidente da CMDM; e Irmão Marco Antonio Mazzaron Betarello, Coordenador da Centro de Acolhimento - Casa Santa Dulce dos Pobres.

A parceria entre a Associação Comunidade Missionária Divina Misericórdia e a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, por intermédio Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), deu origem ao Centro de Acolhimento - Casa

Santa Dulce dos Pobres, serviço este destinado a acolher e ofertar moradia temporária para até cinquenta irmãos que utilizam as ruas e vias públicas da cidade como espaço de moradia. O Centro de Acolhimento - Casa Santa Dulce dos Pobres fica na Rua Casa Branca, 1655, Vila Brasil, e aqueles que desejarem visitar e colaborar com a obra serão bem-vindos.

A Comunidade Missionária Divina Misericórdia já realiza este trabalho há quase dezoito anos, estando presente em outras três cidades do Estado de São Paulo: Batatais, onde nasceu o projeto direto do Coração Misericordioso de Jesus; em São Carlos e Marília, em parceria com a Missão Louvor e Glória, e para esse ano, ao completar a maioria (18 anos), Deus reservou esse presente, de assumirmos a missão na cidade mãe de nossa Arquidiocese.

Além das parcerias com o poder público a comunidade conta com a doação e colaboração de voluntários para manter as obras sociais de misericórdia, priorizando sempre o respeito e amor ao

próximo e a busca do restabelecimento da dignidade de cada irmão que acolhemos.

Estatuto Canônico

O final da quaresma e início do tempo pascal da Comunidade Missionária Divina Misericórdia não poderia ter sido melhor; pois foram muitas as bênçãos que Deus derramou sobre a comunidade. Em destaque, além da inauguração da Casa Santa Dulce dos Pobres, em Ribeirão Preto; no dia 25 de março expirou o prazo de reconhecimento canônico provisório da CMDM, que vigorava desde o dia 25 de março de 2015, com validade de seis anos para período de experiência, e pela graça de Deus e o beneplácito de Dom Moacir Silva, obtivemos mediante Decreto de 25/03/2021 o reconhecimento canônico definitivo trazendo em seu teor: "... considerando o disposto nos cânones 215, 298 §1, 299, 304 §1, 305 e 322 do Código de Direito Canônico, e considerando o disposto no artigo 1º. da carta Apostólica sob a forma de Motu Próprio "*Intima Ecclesiae Natura*", de Bento XVI, tendo transcorrido o período de experiência de seis anos, conforme o Decreto Nº. 03/2015, reconhecço e aprovo o **Estatuto Canônico da Comunidade Missionária Divina Misericórdia**, que é uma Associação Privada de Fiéis (cf. cânones 321-326 do Código de Direito Canônico), formada por pessoas consagradas a Deus como sinais de seu amor e misericórdia no mundo, segundo o próprio estado de vida, pela vivência dos



conselhos evangélicos (castidade, pobreza e obediência), da oração e da caridade fraterna, na forma de vida e de aliança.

Contato

E-mail: cmisericordia@netsite.com.br
(16) 3662-5598
[https://cmisericordia.com.br/
@casasantadulcedospobresrp](https://cmisericordia.com.br/@casasantadulcedospobresrp)

Colaboração: Diácono Irmão Francisco e Irmão Marco

Arquidiocese reza unida na celebração do 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações



O Serviço de Animação Vocacional e a Pastoral Vocacional (SAV/PV) da Arquidiocese de Ribeirão Preto, inspirados na mensagem do Papa Francisco para a celebração do 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, produziu e divulgou subsídios preparatórios para a celebração do Domingo do Bom Pastor (IV Domingo da Páscoa), dia 25 de abril, nas comunidades paroquiais. As comunidades paroquiais foram chamadas a rezar pelas vocações, rezando uma dezena do terço no início das celebrações, e no final, a Oração de São José.

Vídeos Temáticos: Com o tema: “São José: o sonho da vocação” a mensagem do Papa Francisco propôs refletir três palavras-chave inspiradas na vida de São José: Sonho, Serviço e Fidelidade. Com

o objetivo de colaborar nas reflexões da mensagem do Papa foram produzidos: cartaz, oração de São José, e quatro vídeos temáticos em preparação ao IV Domingo: o primeiro, no dia 21 de abril, apresentou o convite do arcebispo Dom Moacir dirigido às comunidades paroquiais para bem celebrar o Domingo do Bom Pastor: “Incentivo a todos para que, antes das celebrações rezem a dezena do terço pelas vocações, implorando ao senhor da messe que envie muitos operários para a sua messe; ela é grande, os operários são poucos. Conto com a sua fervorosa oração!”. Os demais vídeos meditaram as palavras contidas na mensagem do Papa Francisco: no dia 22 de abril, a reflexão sobre a palavra “Sonho”, com a reflexão feita pelos seminaristas do Seminário Maria

Imaculada; no dia 23, a palavra “Serviço”, e a meditação preparada pelas religiosas do Instituto Servas de Jesus Salvador (Cajuru); e o último vídeo meditou a palavra “Fidelidade”, com a colaboração do casal Francisco e Denise, da paróquia Nossa Senhora das Dores (Serrana).

“Estou Convosco” e Live Vocacional:No Domingo do Bom Pastor o programa dominical “Estou Convosco”, um momento de encontro do arcebispo

Dom Moacir Silva com os fiéis, transmitido na página do facebook da Arquidiocese, às 17 horas, refletiu o tema da mensagem do Papa Francisco para o 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. E, na sequência, às 18 horas, direto do Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, ocorreu a “Live Vocacional”, transmitida na página do facebook do seminário arquidiocesano: “Lançando Redes da Arquidiocese de Ribeirão Preto”.



ORAÇÃO À SÃO JOSÉ PELAS

Vocações

Ó SÃO JOSÉ QUE FOSTES CHAMADO POR DEUS PARA SER O GUARDA FIEL DA FAMÍLIA DE NAZARÉ, OLHAI PARA AS NECESSIDADES QUE TEMOS DE SANTAS VOCAÇÕES QUE SEJAM, ESPECIALMENTE, PROMOTORAS E EDUCADORAS DA JUVENTUDE, ASSIM COMO VÓS O FOSTES JUNTO AO MENINO DEUS.

ILUMINAI AS FAMÍLIAS PARA QUE COMPRENDAM A HONRA DE SERVIR AO SENHOR E FAZEI QUE OS JOVENS SEJAM DÓCEIS AO CHAMADO DIVINO E PERSEVERANTES NA SUA VOCAÇÃO.

QUE O VOSSO PATROCÍNIO E A INTERCESSÃO DA MÃE DAS DIVINAS VOCAÇÕES, ENRIQUEÇAM NOSSAS COMUNIDADES COM SANTAS VOCAÇÕES PARA QUE NUNCA FALTE OPERÁRIOS PARA A GRANDE MESSE QUE É A IGREJA.

AMÉM!

Jovens de Santa Rosa produzem o filme “Auto da Paixão”

Depois da primeira edição do filme “Auto da Padroeira” lançado em setembro de 2020, que narra a vida da Jovem Rosa de Viterbo, a paróquia de Santa Rosa de Viterbo, impedida pela situação da pandemia, adaptou seus trabalhos artísticos de evangelização em formatos digitais. O resultado foi a produção do filme: “Auto da Paixão: o filme”, exibido na Sexta-feira da Paixão, 02 de abril, pelos meios digitais da Paróquia de Santa Rosa de Viterbo e da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Youtube e Facebook). O filme pode ser assistido no canal do Youtube da paróquia Santa Rosa de Viterbo.

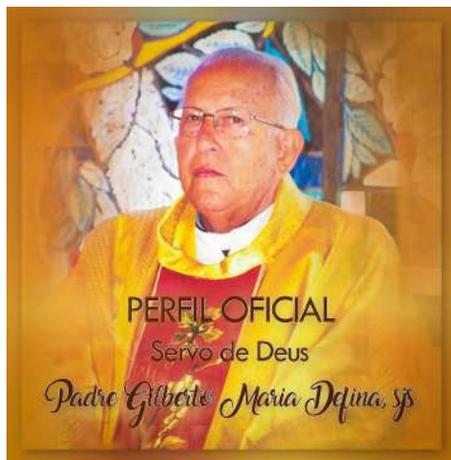


Abertura da Causa de Beatificação do Padre Gilberto Defina, sjc

A Congregação para a Causa dos Santos concedeu a permissão para o início do processo de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Gilberto Maria Defina. Padre Gilberto nasceu e exerceu parte de seu ministério presbiteral na Diocese de Ribeirão Preto. Na década de 1990 fundou a Fraternidade Jesus Salvador, em São Paulo.

O Servo de Deus Padre Gilberto Maria Defina, sjc, nasceu em 02 de agosto de 1925, em Ribeirão Preto. No dia 03 de dezembro de 1950, o jovem Gilberto, aos 25 anos, foi ordenado sacerdote na Catedral de São Sebastião, em Ribeirão Preto, onde exerceu por 5 anos a função de vigário. Em 1955, foi nomeado pároco da Paróquia São Simão Apóstolo, em São Simão, função que exerceu durante 11 anos.

Em 1959, foi nomeado Cônego Catedrático na recém-elevada Arquidiocese de Ribeirão Preto, função de grande reconhecimento por parte do Arcebispo. O padre angariou fundos e coordenou a construção do novo Seminário da Arquidiocese na cidade de Brodowski, e também fundou, a pedido do Arcebispo, uma rádio para a Arquidiocese. Também ajudou a fundar dois colégios comerciais na cidade de Luiz Antônio e no Distrito de Bento Quirino, além de ter construído a Igreja Matriz de Santo Antônio, em Bento Quirino. **Saiba mais: <https://www.salvistas.com.br>**



Coleta para os Lugares Santos no Domingo de Pentecostes

A Coleta para os Lugares Santos, prevista para a Sexta-feira Santa, por conta da pandemia e da impossibilidade das celebrações contarem com a presença dos fiéis, conforme comunicado do Arcebispo Dom Moacir Silva, publicado em 26 de março, precisou ser transferida de data e será realizada nos dias 22 e 23 de maio, Solenidade de Pentecostes, nas celebrações (missas), em todas as paróquias da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

O resultado da Coleta para os Lugares Santos é destinado a Custódia da Terra Santa, via Comissariado da Terra Santa, que destina os recursos para a preservação e manutenção dos Lugares Sagrados no Oriente Médio: Israel (Palestina), Jordânia, Síria, Líbano e Chipre. Com a contribuição das igrejas particulares muita coisa está sendo feita conforme informações do Comissariado da Terra Santa:

- A manutenção de 278 missionários;
- 54 Santuários;
- 24 Paróquias;
- 14 Escolas;
- 4 Casas para enfermos e órfãos;
- 4 Casas para acolher peregrinos a preços modestos;
- 3 Institutos acadêmicos;
- 2 Editoras (gráficas) para

imprimir e divulgar as coisas da Terra Santa;

- 1500 empregos a cristãos;
- 500 moradias para que essas famílias não abandonem os Lugares Santos;
- 371 Bolsas de estudos anuais a estudantes universitários.

Sejamos generosos na Coleta com os Lugares Santos!

Conheça mais:

www.comissariadoterrasanta.com.br/



BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquidioceserp.org.br

Visite o Site:

www.arquidioceserp.org.br



Uma emissora da
Arquidiocese de Ribeirão Preto



www.dominusrp.radio.br

Ouçá também pelo aplicativo Tune in,
procure por: Rádio Dominus RP
(Baixe gratuitamente o Tune in em seu smartphone)

 16 99768-5009

 ouvinte@dominusrp.radio.br



55º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS



“Vem e verás” (João 1,46).
COMUNICAR ENCONTRANDO AS PESSOAS
ONDE ESTÃO E COMO SÃO

15 DE MAIO, 10H

Live

ENCONTRO ON-LINE COM O
ARCEBISPO E COMUNICADORES
REFLEXÃO DA MENSAGEM
DO PAPA FRANCISCO



ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

16 DE MAIO, 11H

Ascensão da Senhora

SANTA MISSA PRESIDIDA POR
DOM MOACIR SILVA
NA CATEDRAL METROPOLITANA
DE SÃO SEBASTIÃO



ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO



pascom
ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

É tempo
de
cuidar 

